



Seletividade de herbicidas aplicados em pré-plantio de mudas pré-brotadas de cana-de-açúcar

Carlos Alberto Mathias Azania¹, Andréa Padua Mathias Azania², Mauro Alexandre Xavier³, Alaor Ribeiro da Rocha Neto⁴, Nelson Maltia Scorsolini Marchini⁵, Ivo Soares Borges⁶

Instituto Agronômico, Centro de Cana, Ribeirão Preto, SP¹, Instituto Agronômico, Centro de Cana, Ribeirão Preto, SP², Instituto Agronômico, Centro de Cana, Ribeirão Preto, SP³, Instituto Agronômico, Centro de Cana, Ribeirão Preto, SP⁴, Instituto Agronômico, Centro de Cana, Ribeirão Preto, SP⁵, Instituto Agronômico, Centro de Cana, Ribeirão Preto, SP⁶

O cultivo da cana-de-açúcar por mudas pré-brotadas (MPB) reduz em 94% o consumo de colmos necessários ao plantio, mas as plantas têm apresentado suscetibilidade aos herbicidas. Assim, o objetivo foi estudar a seletividade de herbicidas aplicados em pré-plantio das MPBs de cana-de-açúcar em condições de solo de textura arenosa e argilosa. Dois experimentos foram conduzidos simultaneamente, no Centro de Cana/IAC, entre agosto/14 a julho/15 em vasos de plástico (26L) alocados em ambiente aberto. Um experimento foi instalado em solo arenoso e outro em argiloso, ambos em delineamento experimental inteiramente casualizado com 6 repetições. Os tratamentos foram constituídos, respectivamente para solo arenoso e argiloso, pela T1-testemunha e pelos herbicidas T2-imazapyr (250 e 500 g ha⁻¹), aplicado com 60 dias de antecedência do plantio (DAP); T3-imazapic (133 e 245 g ha⁻¹) aos 45 DAP; aos 30 DAP as associações T4-trifluralin (2400 e 3600 g ha⁻¹) + pendimethalin (1250 e 1750 g ha⁻¹), T5-diclosulan (70,5 e 105 g ha⁻¹) + s-metolachlor (1440 e 1920 g ha⁻¹), T6- diclosulan (70,5 e 105 g ha⁻¹) + oxyfluorfen (720 e 1200 g ha⁻¹), aos 2 DAP, os herbicidas T7-sulfentrazone (400 e 800 g ha⁻¹), T8-amicarbazone (800 e 1400 g ha⁻¹) e T9-tebuthiuron (800 e 1200 g ha⁻¹). Para cada época os herbicidas foram aplicados com pulverizador costal pressurizado (CO₂) e volume de calda de 200 L ha⁻¹ e transcorrido o tempo proposto a cada tratamento, os vasos tiveram as MPB transplantadas, cv IACSP95-5000. Foram avaliados aos 90 dias após plantio a altura, massa seca e o perfil isoenzimático da α -esterase nas MPBs. Os herbicidas não comprometeram as alturas e massas secas nas MPBs em ambos experimentos, mas os tratamentos T7 e T8 (solo argiloso) e T3, T5 a T8 (solo arenoso) alteraram o perfil isoenzimáticos da α -esterase.

Palavras-chave: Saccharum, MPB, α -esterase, tolerância

Apoio: Instituto Agronômico/FAPESP